



RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO “CURSINHO POPULAR MULTICAMPI EMANCIPA: MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO POPULAR” COM ÊNFASE NA PRÁTICA DOCENTE DO COMPONENTE CURRICULAR DE QUÍMICA, SANTANA DO ARAGUAIA - PA

**Samuel da Silva Sousa (1); Lisnéa de Oliveira Gomes (2); Cecília Orelana Castro (3);
Cristiane Johann Evangelista (4)**

(1) Engenheiro Sanitarista e Ambiental, samuel.sousa@unifesspa.edu.br

(2) Bibliotecária-Documentalista, lisnea.gomes@unifesspa.edu.br

(3) Dr^a. Professora do Instituto de Engenharia do Araguaia, ceciliaoc@unifesspa.edu.br

(4) Dr^a. Professora do Instituto de Engenharia do Araguaia, cristiane.eva@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Engenharia do Araguaia, Santana do Araguaia – PA, 68560-000, Tel.: (94) 2101-5937

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência vivenciada no “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular” - Rede Emancipa com ênfase na prática docente do componente curricular de química no período de 08 de março a 30 de outubro de 2019 no Instituto de Engenharia do Araguaia - IEA/UNIFESSPA, Santana do Araguaia- PA. Durante a execução do projeto, foram realizados nove encontros em sala de aula para a disciplina de química, onde se buscou trabalhar os principais conteúdos cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) através de aulas expositivas, diálogos e resoluções de exercícios. A metodologia empregada nessa pesquisa qualitativa foi a pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados para a análise foram anotações em diário de campo, registros fotográficos e observação participativa. Esses nos permitiu concluir que o projeto foi de suma importância tanto para o ministrante da disciplina quanto para os estudantes, visto que despertou o interesse do ministrante pela docência e possibilitou alterar a percepção dos estudantes em relação aos estudos e a disciplina em questão.

Palavras-chave: Emancipa, Química, Prática Docente, Curso Preparatório.

ABSTRACT

The aim of this paper is to report the experience lived in the “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Popular Education Movement” - Emancipa Network with emphasis on the teaching practice of the curricular component of chemistry from March 08 to October 30, 2019 at Instituto de Engineering of Araguaia - IEA / UNIFESSPA, Santana do Araguaia- PA. There were 9 meetings in the classroom for the chemistry discipline, during the execution of the project, we sought to work the main contents charged in the National High School Exam (ENEM) through lectures, dialogues and exercise resolutions. The methodology used in this qualitative research was action research. The instruments used for the analysis were field diary annotations, photographic records and participatory observation. These allowed us to conclude that the project was of paramount importance for both the subject teacher and the students, since it aroused the teacher's interest in teaching and allowed to change the students' perception regarding the studies and the subject in question.

Keywords: Chemistry, Teaching Practice, Preparatory Course.

1. INTRODUÇÃO

Os cursinhos populares surgiram no Brasil na década de 1950 e tiveram um expressivo crescimento nos anos de 1990, a partir de movimentos comunitários, com envolvimento de diferentes sujeitos sociais, grande parte constituída por professores de instituições públicas, estudantes bolsistas universitários e pessoas que participaram de movimentos sociais em defesa da democratização da educação no Brasil (BRAGA, 2015).

Para Zago (2008) grande parte deles funcionava no período noturno ou aos sábados, pois dependiam do trabalho voluntário de professores e outros responsáveis que ministravam aulas em seu tempo livre. Além disso, o público atendido é formado principalmente por estudantes ou pessoas que já concluíram o Ensino Médio que trabalham durante o dia.

A importância de oferecer um cursinho popular preparatório para o Exame Nacional de Ensino Médio é explicada por Souza (2009) em termos de democratização ao acesso à universidade. Esse autor aponta as dificuldades de acesso ao ensino superior dos alunos carentes que terminaram o Ensino Médio. Esses alunos perdem o vínculo com a escola e, na maioria das vezes, não tem condições de ingressar em um curso superior ou participar de um curso preparatório pago. Devido a esses fatores, os “cursinhos pré-vestibulares populares, constituem, hoje, a via de acesso mais utilizada por grande parte dos indivíduos das classes populares que ingressaram na universidade” (SOUZA, 2009, p.3).

Em Santana do Araguaia, os alunos que estão concluindo ou já terminaram o Ensino Médio têm a possibilidade de participar de um cursinho preparatório para ingresso no ensino superior por meio do “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular.” Este projeto demonstra que a universidade está socialmente comprometida em oferecer uma educação de qualidade para a comunidade que está inserida. O Emancipa oferece a oportunidade para que as pessoas interessadas em ingressar na universidade desfrutem de um espaço de aprendizagem e revisão de conteúdos. Esse ambiente é também um espaço de sociabilidade e formação de subjetividades, pois Bacchetto (2003) considera que os cursinhos populares representam locais agradáveis para estudar e participar de experiências sociais com colegas e professores.

O Emancipa em Santana do Araguaia só foi possível a partir do incentivo da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PROEX, por meio de edital que ofereceu recursos para cinco bolsistas e pelo interesse de estudantes universitários, professores e servidores técnicos preocupados com a democratização do processo de educação.

Embora as estatísticas educacionais apontem que a população está permanecendo na escola por mais tempo, diversas pesquisas revelam que o acesso ao ensino superior ainda é restrito e os problemas relativos à qualidade do ensino básico permanecem e estes reforçam as desigualdades entre grupos sociais (ZAGO, 2008).

Visando diminuir a desigualdade no acesso ao ensino superior público e gratuito, o Emancipa é voltado para alunos provenientes de escolas públicas e de baixa renda que não possuem condições financeiras de pagar um pré-vestibular particular.

Camargo (2009) explicita a diferença entre os cursinhos pré-vestibulares da rede privada e cursinhos populares. Enquanto o objetivo dos cursos particulares é revisar os conteúdos estudados durante o Ensino Médio, para promover um bom aproveitamento dos alunos em exames de vestibulares, no cursinho popular a revisão dos conteúdos não é suficiente para auxiliar na aprovação do vestibular. Isso decorre do ensino deficitário ofertado ao estudante de escola pública que, na maioria das vezes, têm uma grande defasagem nos conteúdos básicos. Desta forma, nas aulas do cursinho popular uma parte considerável de conteúdos da Educação Básica é apresentada aos alunos pela primeira vez, o que constitui um desafio tanto para quem ensina como para os interessados em aprender.

Apesar dessas dificuldades, as iniciativas de ofertar cursinhos populares vêm crescendo numericamente e ganhando visibilidade. Quanto aos resultados, Zago (2008) confirma que esses cursos têm sido um diferencial na demanda e no acesso ao ensino superior.

Nesse artigo, apresentamos um relato de experiência vivenciado no Emancipa. Em Santana do Araguaia, esse projeto contribuiu para estudantes e egressos de escolas públicas como também, para a formação dos alunos de Licenciatura da UNIFESSPA, que têm a oportunidade de lecionar no projeto. O Emancipa não oferece aos estudantes apenas uma preparação gratuita para prestarem o ENEM. Esse projeto, por meio de uma ação solidária, desempenha um importante papel no fortalecimento do sentimento de cidadania, tanto por parte dos universitários que realizam as ações como dos alunos que são beneficiados.

2. OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular” - Rede Emancipa com ênfase na prática docente do componente curricular de química no ano de 2019 no Instituto de Engenharia do Araguaia - IEA/Unifesspa, Santana do Araguaia- PA.

3. MÉTODO

Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação que buscou no seu ambiente natural os dados apresentados. Thiollent (2000, p.14) define a pesquisa-ação como sendo: “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.”

Trata-se de um relato de experiência referente à prática docente da disciplina de química, ministrada no âmbito da ação extensionista “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular” no período de 08 de março a 30 de outubro de 2019 no Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA/ UNIFESSPA em que o pesquisador foi um observador participante.

Trata-se de um relato de experiência referente à prática docente da disciplina de química, ministrada no âmbito da ação extensionista “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular” no período de 08 de março a 30 de outubro de 2019 no Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA/ UNIFESSPA.

Esta ação extensionista, possibilita a oferta de formação suplementar como preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), contribuindo para a formação e o exercício da cidadania, proporcionando um espaço de discussão da realidade local, regional e nacional a estudantes das escolas públicas de Marabá e da região dos municípios sedes dos campi, visando também atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2019 no que tange à atuação multicampi da Universidade (Unifesspa/Proex, 2019).

A seleção dos acadêmicos para participar do projeto aconteceu de acordo com o Edital PROEX nº 01/2019. A equipe foi composta por cinco acadêmicos bolsistas e seis servidores que se disponibilizaram em atuar voluntariamente no projeto, desta forma, este relato reflete os aspectos vivenciados pelo autor.

A metodologia empregada para as aulas consistiu em exposição dos conteúdos, diálogos com alunos, resoluções de exercícios e simulados, com a utilização de recursos como Datashow e quadro branco.

Para a elaboração deste trabalho utilizou-se dos seguintes recursos: anotações em diário de campo, registros fotográficos e observação participante durante os encontros em sala de aula, assim como, pesquisa bibliográfica nos bancos de dados: SciELO, Periódicos Capes e Microsoft Academic Search.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Projeto Emancipa

O “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular” do IEA/UNIFESSPA, faz parte da “Rede Emancipa”, que é um movimento social de educação popular que desde 2007 desenvolve trabalhos direcionados para a educação de jovens de escolas públicas, principalmente pela organização de cursinhos populares pré-universitários. Atualmente está presente em 8 estados, 63 cidades e em todas as regiões do país.

Em Santana do Araguaia o Emancipa funcionou na forma de Cursinho Popular, sob a coordenação da prof. Dra. Cecilia Orellana Castro e atualmente da Prof. Dra. Cristiane Johann Evangelista. Nesta primeira versão, foram oferecidas as seguintes disciplinas, a saber: Matemática, Redação, Física, Geografia, Química, Biologia, História, Português e Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol). As aulas foram ofertas apenas aos finais de semana, sábado no turno matutino e vespertino, e domingo no turno matutino. Em cada turno foram ministradas aulas de duas disciplinas por professores colaboradores, bolsistas ou voluntários.

4.2 Desafios do projeto Emancipa no Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA/Unifesspa

Após a divulgação do projeto nas Escolas da Rede Estadual do Município de Santana do Araguaia, observou-se a alta procura dos alunos pelo cursinho, a fim de efetivar a matrícula. Tal fato foi comprovado pelo preenchimento das 80 vagas ofertadas antes do fim do período de inscrição, desta forma fez-se necessário criar uma lista de espera para preenchimento de vagas que surgisse posteriormente, assim, formou-se duas turmas de 40 alunos. O critério utilizado para ser aluno do projeto, consistia em ter cursado ou estar cursando

o Ensino Médio em instituições públicas de ensino.

Apesar da grande procura pelo projeto no início das atividades ter sido detectou-se com o passar do tempo, um alto índice de evasão dos alunos. Das duas turmas formadas no início das atividades reduziu-se a um grupo que variava de 8 a 15 alunos, nos últimos meses. Esse número de desistência leva a uma reflexão do por que da ocorrência de tal fatalidade. A partir da convivência e dos diálogos realizados com os discentes podemos citar dois dos possíveis fatores que tenham motivado a esta ocorrência, são eles:

1. O fato de seus pais não terem tido acesso ao ensino superior, levam a pensar que também não terão, além disso, veem os estudos como perda de tempo. Esses dois argumentos foram perceptíveis logo no primeiro dia de aula, quando perguntei se seus pais possuíam graduação e a opinião que tinham em relação aos estudos. Dados divulgados pelo IBGE em 2017 reforçam essa fatalidade, onde “69% dos filhos cujos pais terminaram o ensino superior seguiram o mesmo caminho. Na outra ponta, entre pais que nunca foram à escola, a chance de um brasileiro alcançar um diploma universitário é de apenas 4,6%” (ARAÚJO, 2018). Diante desta realidade, a cada encontro antes do início das atividades, encorajava-os através do diálogo a continuarem investindo nos estudos.
2. O fato de alguns participantes trabalharem aos finais de semana (principalmente sábado pela manhã) impossibilitava-os de frequentar as aulas regularmente.

4.3 A disciplina de química no contexto do “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular”

Pelo fato de ser servidor colaborador do projeto, poderia ministrei penas uma aula por mês, o que totalizou nove encontros durante a execução do projeto. Essas aulas ocorreram aos sábados pela manhã, conforme representado na Figura 01.



Figura 01 - Aula de química
Fonte: Sousa, 2019

Por serem poucos encontros, buscou-se contemplar os principais conteúdos cobrados na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como: Introdução aos conceitos da química, Concentração de Soluções Químicas (Concentração comum ou concentração em massa (C); Concentração em quantidade de matéria ou concentração em mol/L (M); Densidade (d); Título ou porcentagem em massa (τ) e Molalidade), Química Orgânica e Química no contexto ambiental.

A metodologia utilizada nas aulas consistia em apresentar o conteúdo de forma associativa com o cotidiano, seguida da resolução de listas de exercícios, a fim de fixar o conteúdo. Na ocasião, convidava-os voluntariamente a irem ao quadro para resolver as questões. O que importava não era se a resposta estava correta, mas sim, a participação, uma vez que, só o fato de saírem de suas cadeiras e resolver na frente da turma, já era uma demonstração de coragem e que estava disposto a aprender o conteúdo. Além disso, no final de cada aula, todos juntos, resolvíamos questões de múltipla escolha relacionadas às questões ambientais.

A dificuldade dos alunos quanto aos conteúdos ministrados era explícita. Na primeira aula ao pergunta-los como avaliavam a disciplina a partir das categorias “Fácil ou Difícil”, a resposta veio em forma de coro: “Difícil”. A justificativa para falta de compreensão era o fato de a disciplina envolver cálculos e propriedades físico-químicas, assim, evidenciei a necessidade de desmistificar este conteúdo através do processo de ensino e aprendizagem comprometido com a superação de tais dificuldades.

O planejamento de aulas de química que fizessem sentido no mundo em que vivemos, considerassem o conhecimento prévio e tivessem uma linguagem mais acessível aos alunos possibilitou meu aperfeiçoamento enquanto professor e diminuiu a resistência dos alunos em relação à aprendizagem de química.

Quanto às dificuldades dos estudantes em relação aos cálculos, percebi como explica Araújo (2007), que as atividades não devem ser associadas a regras mecânicas e exercícios repetitivos sem significado, mas associados a um significado a partir de situações reais. Conforme explica esta autora:

Se não se introduzir a álgebra de maneira significativa, conectando os novos conhecimentos aos conhecimentos prévios que os alunos já possuem, se aos objetos algébricos não se associar nenhum sentido, se a aprendizagem da álgebra for centrada na manipulação de expressões simbólicas a partir de regras que se referem a objetos abstratos, muito cedo os alunos encontrarão dificuldades nos cálculos algébricos e passarão a apresentar uma atitude negativa em relação à aprendizagem matemática, que para muitos fica desprovida de significação (ARAÚJO, 2007, p. 6).

Compreendo como Araújo (2007) que a falta de entendimento dos conteúdos faz com que os alunos se sintam frustrados, ansiosos e, até mesmo desistam de aprender. Observei que muitos queriam aprender química a partir de aplicação de fórmulas e exercícios modelos, o que resulta em um ensino deficiente onde a química passa a “não ter significado para muitos alunos, que se preocupam em gerar estratégias para memorizar dados e aplicar fórmulas que serão logo esquecidos” (ARAÚJO, 2007, p. 13). A alteração desse quadro exigiu que a química fosse trabalhada de forma contextualizada para que os alunos visualizassem a importância da química para a compreensão da realidade social.

Nesse sentido, Silva (2007, p. 53) entende que “a contextualização é tida como princípio norteador do ensino de conhecimentos da Química. O conhecimento químico é utilizado como ferramenta para o enfrentamento de situações problemáticas, visando o desenvolvimento de competências de análise e julgamento”.

Quanto às estratégias utilizadas para ensinar de modo contextualizado, utilizei questões anteriores do ENEM que tratam do equilíbrio químico, perturbações ambientais e as implicações sociais e econômicas dos processos que envolvem transformações de materiais conhecidos pelos alunos (BRASIL, 2002). Além disso, contemplei as sugestões de Silva (2007) para ensinar de modo contextualizado, ao utilizar ilustrações e exemplos, discutir conhecimentos químicos em um dado contexto e fazer questionamentos a respeito de situações contextualizadas.

Utilizar exemplos de fatos do cotidiano exigiu um maior preparo na elaboração das aulas, mas foi compensador porque percebi mudança de atitude dos alunos em relação à química e em relação à importância dos estudos.

5. CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no Emancipa foi de grande valia, principalmente no que tange o processo de ensino e aprendizagem, na medida em que quando passava o conteúdo, também aprendia, e era instigado a buscar mais informações, aumentando meu conhecimento.

Além disso, a convivência em sala de aula com os estudantes proporcionou o despertar pela carreira docente no ensino superior, o fato de saber que você pode auxiliar para formar novos profissionais é compensador. Neste caso do cursinho auxiliou os estudantes a mudar de percepção em relação a importância dos estudos para a vida profissional e, mais ainda, pude vislumbrar a realidade do espaço – sala de aula, com seus desafios e prós. Desta forma, destaca-se que o projeto “Cursinho Popular Multicampi Emancipa: Movimento de Educação Popular” além de ser uma oportunidade de auxiliar as estudantes da rede pública a terem acesso no ensino superior é também a chance dos acadêmicos do Instituto de Engenharia do Araguaia, em especial de licenciatura experimental na ser professor na prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Elizabeth. Adorno de. Contextualização do ensino da álgebra e formação de professores. **ANAIS do VII EPEM**. Disponível em: <<http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/>>. Acesso em: 12 jul. 2019.
- ARAÚJO, Marco Antônio. Menos de 5% dos brasileiros filhos de pais que nunca foram à escola concluem ensino superior. **Educação**, SP, jan. 2018. Disponível em: <<https://www.revistaeducacao.com.br/menos-de-5-dos-brasileiros-filhos-de-pais-que-nunca-foram-escola-concluem-ensino-superior/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.
- BACCHETTO, João Galvão. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no Município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior**. Dissertação de Mestrado. Feusp/USP, São Paulo, 2003.
- BRAGA, Antonio Wescla Vasconcelos et al. Extensão universitária e educação: contribuições do projeto PREVEST/UVA à formação acadêmica e social. **SANARE**, Sobral, V.14, n.01, p.97-103, jan./jun. – 2015.
- BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): documento básico**. Brasília: INEP, 2002.
- CAMARGO, Fernanda Furtado. **Cursinhos pré-vestibulares populares e o caso da UNESP: alguns condicionantes à sua criação e transformação**. 2009. 118 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/90263>
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Pró-Reitoria de Extensão. Edital 001/2019. Cursinho Emancipa – Cursinho Popular Multicampi. Mararábá, PA. Disponível em: <https://proex.unifesspa.edu.br/images/conteudo/proex/Editais/Editais_2019/Edital_001-2019_/Edital_001-2019_Cursinho_Popular_Multicampi_Emancipa.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.
- SILVA, Erivanildo Lopes da. **Contextualização no ensino de química: idéias e proposições de um grupo de professores**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Instituto de Química. São Paulo, 2007.
- SOUZA, Claudia Oliveira. **O acesso à universidade e o destino social de ex-alunos de cursinhos Populares**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2009.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2000.
- ZAGO Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**. 2008, 26(1): 149-74. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX) pelas cinco bolsas concedidas para os acadêmicos participantes do projeto, e a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da pesquisa (Fapespa) pelo financiamento do I Congresso Araguaense de Ciências Exata, Tecnológica e Social Aplicada.